



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br



FALA, LEITOR

Quorum difícil

Nada deve mudar na Câmara, quando terminar o recesso do segundo semestre. É a dificuldade, cada vez maior, de se votar projeto nas quintas-feiras, porque também nesse dia o plenário fica entregue às moscas: os deputados têm se mostrado cansados e antecipam a viagem de volta aos seus estados. Agora, ficam fora de Brasília de quinta e segunda-feira. Bem contados, são três dias de trabalho.

No andar dessa carruagem de ócio, dentro de pouco tempo vão querer votar os projetos via internet, sem terem de sair de casa.

Embaraço

Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral podem acabar se vendo embaraçados, no próximo ano, quando receberem as contas dos candidatos, eleitos ou não. É que até agora, são absolvidos ou não incomodados todos os políticos que, em passado recente, beneficiaram-se do caixa dois. Dir-se-ia que o hábito venceu a lei, e, por maior que seja o absurdo, o crime acabou criando jurisprudência às avessas.

Como condenar, no futuro, os que vão praticar os mesmos atos?

Cobrança

O presidente Lula terá razão de sobra para se preocupar com os próximos meses, que serão um período de cobranças e pressões, pois as lideranças políticas e os parlamentares vão inflacionar o mercado de compensações. Candidatos apoiados pela situação terão o destino negociado no balcão, onde muitos políticos serão controlados e monitorados para a eleição de 2010.

Legiferante

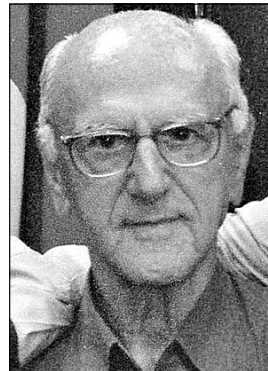
Estamos entre os países legiferantes, resultado do gosto nacional por leis, normas, instruções, expedientes e carimbos. Valoriza-se tudo que tem muito papel.

Recentemente, o jurista Ives Gandra concluiu que, desde a Constituição de 1988 até agora, o brasileiro se viu afogado em 3,6 milhões de normas e regimentos, sendo que uma décima parte deles no campo tributário.

Uma porta

A quase certeza de que terá apoio do PDT para o seu projeto de disputar a presidência da República, em 2010, pode ser a porta que leve o governador Aécio Neves a aproximar-se de setores da esquerda, ainda que o esquerdismo pedetista já não seja mais o mesmo dos tempos de Leonel Brizola. Mas, a se confirmar o apoio, abre-se uma fresta na hegemonia do PT, embora a ele também reste quase nada do que convençionou chamar de esquerda progressista.

Depoimento



Histórico sindicalista da segunda metade do século passado, Clodesmidt Riani (foto) grava depoimento para o Museu Murilo Mendes da UFJF, dia 28, às 20h, em mesa presidida pelo professor José Alberto Pinho Neves. Ele foi responsável por restituir ao sindicalismo brasileiro uma consciência política que vinha se deteriorando ao longo do tempo, o que lhe valeu prisão e tortura no golpe de 64, sob a acusação de defender uma república sindicalista. Antes, foi uma das figuras de maior influência na política trabalhista adotada pelo presidente João Goulart, de quem privou uma antiga amizade.

Riani indicou o redator da coluna para ser um dos seus entrevistadores.

INCLUSÃO MORAL

Um estudo feito pelo Laboratório de Análise da Violência da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), em parceria com o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e com o Observatório de Favelas, constatou um dado alarmante: pelo menos um em cada 500 adolescentes brasileiros será morto antes de completar 19 anos. Ainda segundo o estudo, a estimativa é de que o número de jovens mortos chegará a 33.504 até 2012 - a projeção tomava como base inicial o ano de 2006 -, sendo que metade desses crimes acontecerá nas capitais.

Vivemos num momento em que economia brasileira se vê, de certa forma, privilegiada diante da crise internacional, o que significa dizer que existe uma estrutura econômica que segue um curso de desenvolvimento favorável à inclusão social, ao maior acesso à cultura, a uma tendenciosa curva na diminuição das desigualdades sociais.

Há muito se sabe que há uma relação entre desenvolvimento econômico, viabilidade de oportunidades e estrutura familiar que contribuem para a diminuição destes fatores de exposição, mas também sabemos que o Brasil tem caminhado de forma eficiente na ruptura das condições de pobreza, através de programas de inclusão social e racial.

Talvez, a grande lacuna na nossa sociedade não seja apenas a questão econômica, ou de oportunidades aos jovens da periferia, mas algo que não se encontra permeado de forma devida na essência dos valores da cidadania que é a manifestação do pobre exemplo moral da política brasileira, da percepção pelo jovem de que, qualquer delito, seja ele qual for, passa pela permissividade social quando comparado ao desapego moral na prática da corrupção pública no nosso país.

Quem sabe, não é a hora de propormos algumas medidas como: voltarmos a instituir a antiga matéria "Educação Moral e Cívica" dos anos 70, combatermos o mau exemplo das telenovelas, iniciarmos uma campanha de patriotismo ao Brasil e por último, renovarmos todo quadro de parlamentares do Congresso Nacional.

Essas ações poderão surtir, no início, pouco efeito, mas em termos de exemplos cívicos e bons costumes, nossos jovens serão alvo de uma verdadeira inclusão moral e, com certeza, um número menor estará inclinado à prática de crimes e muitos não serão mortos antes dos 19 anos, assim como, estarão menos propensos a eleger políticos corruptos.

Fernando Rizzolo

por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221 - Cel: 11 8192 7659